

INTRODUÇÃO

O que vem a ser uma adivinhação? Qual o seu conceito? O que se sabe de sua origem? Pertencente ao patrimônio universal, como é que a adivinhação chegou ao Brasil? A adivinhação tem continuidade folclórica ou pertence ao passado remoto? Estas são algumas indagações que não cabem neste trabalho que visa apenas inventariar as adivinhações mais tradicionais e mais conhecidas, a par de outras cujos termos dizem respeito à modernidade. Mas vejamos, embora superficialmente, algumas informações que julgo básicas para que o assunto seja melhor entendido e assimilado pelos que gostam do folclore mas que não são estudiosos do tema.

"O que constitui, em rigor, uma adivinhação? Duas coisas: a primeira é a redução de qualquer objeto da natureza e uma personificação, isto é, um esboço de formação mítica; a segunda é o desenvolvimento desse mito não no seu sentido interno (teologia) ou na sua descrição externa (epopéia ou conto), mas nas analogias acidentais e imprevistas, e é nisso que consiste o problema e a dificuldade da solução" - ensina Teófilo Braga. João Coutinho de Oliveira, por sua vez, explica: "Nas adivinhas é que vamos encontrar o mecanismo da formação das idéias e dos conceitos formulados por analogia, antinomia ou assimilação, evidenciando o formidável poder de descrição ou definição que possui o nosso povo. Note-se, ainda, na preocupação de insular o objeto definido na conceituação da fórmula enigmática, a arte refinada, sutil, aguçada, com que se entretece a idéia objetiva". A conceituação da adivinha é discutida pelos estudiosos do assunto, cada qual com seu enfoque, sua ótica, sua maneira de pensar.

A universalidade da adivinhação é incontestável. Os povos mais antigos cultivavam a adivinhação como lazer, desde os tempos em que a boca era o único meio de comunicação existente, quando o domínio da palavra falada sobre a palavra escrita era um fato decorrente de sua não-existência. Gregos, romanos, fenícios, árabes e outros povos cultivavam a adivinhação nos momentos de folga, como maneira de se distraírem, fazendo, assim, vida social.

Os portugueses - que trouxeram em sua bagagem sentimental as credices, os provérbios, as cantigas de ninar e de roda, bem como todas as manifestações folclóricas ainda hoje cultivadas pela nossa gente também foram responsáveis pela implantação, desde os tempos coloniais, da adivinhação entre nós. Até mesmo os escravos, responsáveis pela existência de palavras, usos e costumes entre nós, trouxeram a adivinhação existente entre eles, na África, como maneira lúdica de viver a saudade de sua gente, de suas aldeias, de suas tradições. O padre Bouche, citado por Rocha Pombo em sua *História do Brasil*, v.II, p. 485, conforme Luís da Câmara Cascudo, informa que "nas reuniões, os negros se divertem com os jogos de espírito. Propor e decifrar enigmas é uma diversão muito grata aos negros; mesmo as crianças passam horas e horas entretidas com esses brinquedos de espírito. Eles têm enigmas muito interessantes pela exatidão das características. Julgue-se por este exemplo sobre *piroga*:

"Sou comprida e delgada, estou no comércio e não chego nunca ao mercado."

As adivinhações no Brasil e em Portugal sempre são precedidas pela interrogação inicial: *O que é, o que é?*, para, em seguida, ter seu enunciado enigmático. Na Espanha e nos países latino-americanos, ? *Qué cosa y cosa?* (que será, que será?). *Devine, devinaille! Devine pour foi; devinette! Devinn, devinel-* como se diz na França. Já na Inglaterra, Estados Unidos e Antilhas Britânicas, a interrogação inicial é *What is that? Ma riddle, ma riddle, you may tell me this riddle not! A riddle, a riddle, perhaps a teegle!*

As palavras *riddle, ratsel, devinette, indovinelli* passaram para a Espanha como *divineta*,

endivinela, cosadiela, até que na Galícia ficou sendo *adiviña* que os portugueses trouxeram para o Brasil com *adivinha, adivinhação*, nome que permanece até hoje.

O professor Horacio Gutiérrez, de procedência chilena e professor da Universidade Federal de Goiás, publicou, na revista *Sociedade e Cultura, Adivinanzas de Chile Central*, trabalho no qual inventariou 365 adivinhações chilenas da região central. Ele usa, somente uma vez, o enunciado da adivinhação longamente usado nas adivinhações brasileiras, *O que é, o que é?* Nesta adivinhação do *vento*:

"? Qué es? ? qué es?

Te dan en la cara
E no lo ves?"

Tudo faz crer, tratando-se de adivinhação, que cada país tem as suas. Entretanto, no referido trabalho, encontramos algumas poucas adivinhações que têm, mesmo com pequenas variações, similar entre as que estou inventariando neste trabalho, como a do *ovo*:

"Una casita blanca
no tiene puertas
ni tiene trancas";

ou como a da *sombra*, que diz assim:

"Pasa por el agua
y no se moja";

ou ainda na do *ano*, como se segue:

"Un árbol con doce ganchos
cada gancho tiene su rama
cada rama tiene su nido
cada nido tiene su pájaro
cada pájaro tiene su nombre."

Quando a eletricidade dava ainda seus primeiros passos e, conseqüentemente, o rádio e a televisão nem sonhavam existir, depois de um longo dia de trabalho, as famílias, após a ceia, botavam, nas noites de verão, as cadeiras na calçada (costume que ainda outro dia eu vi numa rua da Olinda antiga, isto é, na Cidade Alta) e os membros das famílias davam vazão à ociosidade do momento. As mulheres contavam as últimas fofocas, trocavam receitas de bolo e de remédios populares, escandalizavam-se com o namoro da diretora do grupo escolar com o promotor. Os chefes de família, por sua vez, discutiam política, faziam previsões sobre o inverno e a queda do preço do algodão, a crise. As meninas e os meninos, entre suspiros e ais, namoravam à moda antiga, trocando olhares furtivos, brincando de anel e de adivinhação, enquanto os menores se divertiam brincando de *chicote-queimado, de pega, de dono-da-calçada*.

As adivinhações têm os temas mais diversificados. Ora dizem respeito à geografia ou à

história; ora são eróticas; muitas vezes dizem respeito ao amor, a objetos, animais, pessoas e coisas; mas sempre primam em deixar as pessoas em dificuldades, forçando-lhes o raciocínio, que tem que ser pronto, rápido, veloz, principalmente quando, na maioria das vezes, as adivinhações fogem à lógica e suas respostas estão escondidas em detalhes de somenos importância.

A verdade é que as adivinhações continuam sendo a distração do povo, a ponto de as estações de rádio, uma vez ou outra, fazerem-nas constar de seus programas.

Neste *O GRANDE LIVRO DAS ADIVINHAÇÕES* procurei, como já salientei, apenas inventariar as adivinhações tradicionais, como também as que vão surgindo de acordo com o passar do tempo. Assim, poderão ser aqui encontradas adivinhações de ontem e de hoje, mas sempre com as mesmas características e os mesmos propósitos.

Este trabalho foi gerado na Fundação Joaquim Nabuco, do Recife.

Mário Souto Maior
Recife/2001

Fonte: MAIOR, Mário Solto. *O Grande livro das adivinhações*. Belo Horizonte, MG: Editora Leitura, 2002. 128p.